

ÁGAR MYCOSEL

REV 13 – FEV/2025

OBJETIVO

Meio altamente seletivo para o isolamento e conservação de fungos patogênicos. É utilizado para o isolamento de fungos de vários tipos de amostras, e é recomendado para a recuperação de dermatófitos.

A peptona e a glicose estabelecem as condições ideais de crescimento dos dermatófitos. O pH final do meio, a presença de cloranfenicol e cicloheximida favorecem o crescimento dos dermatófitos e dificulta o desenvolvimento de bactérias e fungos saprófitas.

APRESENTAÇÕES

PL 1340 – Embalagem com 10 placas descartáveis, tamanho 90x15mm, contendo 20 a 22mL de meio de cultura.

PL 3044 – Embalagem com 05 tubos de vidro com tampa de rosca, tamanho 16x150 mm, contendo 7 a 8mL de meio de cultura inclinado.

PL 3045 – Embalagem com 05 tubos de vidro com tampa de rosca, tamanho 13x100 mm, contendo 3,5 a 5mL de meio de cultura inclinado.

VALIDADE

A data de validade está descrita no produto.

COMPOSIÇÃO POR LITRO

Peptona de soja	10,0g
Dextrose	10,0g
Cicloheximida	0,4g
Cloranfenicol	0,05g
Ágar	15,5g

pH a 25°C: 6,9 ± 0,2

PRECAUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Este material se destina apenas ao diagnóstico *in vitro*.

A data de expiração aplica-se ao produto na sua embalagem intacta, quando armazenado em condições adequadas. Portanto, os meios não devem ser usados se houver algum sinal da deterioração, contaminação ou se a data de validade expirar.

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

O meio deverá ser armazenado em ambiente com temperatura controlada entre 2 - 15°C. Armazenar ao abrigo da luz.

Cabe ressaltar que, a faixa de temperatura escolhida para o seu armazenamento deverá ser seguida até o término do seu prazo de validade, a fim de evitar a formação de água de condensação no produto.

CONTROLE DE QUALIDADE

O meio de cultura apresenta aspecto firme, com coloração amarelado translúcido.

Nota: Cabe inspecionar o meio no momento do seu recebimento, a fim de verificar as características acima descritas.

Nota: Considerando que o meio de cultura é um produto gelatinoso, e por isso pode apresentar em sua composição até 90% de água; ao sofrer variações de temperatura pode haver a geração de água de condensação na placa. Para diminuir essa possibilidade, recomenda-se guardar as placas com os meios de cultura virados para cima. É importante ressaltar que a água de condensação ocasionada por alguma variação de temperatura, não influencia no desempenho do produto, desde que, o mesmo não apresente ressecamento ou diminuição de espessura.

AMOSTRAS

Amostras clínicas provenientes de diversos sítios de coleta, que sejam objeto de investigação.

PROCEDIMENTOS

Aguardar que o meio atinja a temperatura ambiente antes da inoculação.

1. Realizar a inoculação seguindo as instruções de trabalho de cada laboratório.
2. O tempo de incubação e a temperatura irão depender do microrganismo a ser pesquisado.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Não havendo crescimento de fungos, o meio permanece inalterado;

- As colônias de leveduras são cremosas a brancas.
- Os fungos filamentosos crescem como colônias filamentosas de

várias cores.

- Havendo crescimento, realizar a identificação considerando velocidade de crescimento, características morfológicas da colônia e características morfológicas microscópicas.

Cabe ressaltar que a identificação final dos microrganismos requer testes adicionais.

FERTILIDADE

A fertilidade do meio deve ser testada frente a cepas puras que tenham origem conhecida e confiável, conforme o quadro abaixo:

Cepas controle	Resultados após incubação por 24-48 horas à 35±2°C
<i>Candida albicans</i> – ATCC 10231	Crescimento bom
<i>Escherichia coli</i> – ATCC 25922	Inibição parcial a completa
<i>Staphylococcus aureus</i> – ATCC 25923	Inibição completa
Cepas controle	Resultados após incubação por 24 horas até 5 dias à 20°C - 25°C
<i>Thichophyton mentagrophytes</i> – ATCC 9533	Crescimento bom
<i>Microsporum canis</i> – ATCC 36299	Crescimento bom
<i>Aspergillus brasiliensis</i> – ATCC 16404	Inibição parcial a completa

DESCARTE

O descarte dos resíduos após a utilização das placas deve ser realizado após descontaminação em autoclave a 121° C durante, pelo menos, 30 minutos. Descartar através de coleta especial de lixo hospitalar/laboratorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - Módulo V: Descrição dos Meios de Cultura Empregados nos Exames Microbiológicos. ANVISA, 2013

Manual do fabricante da matéria prima.

Koneman, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5a. Ed., MEDSI, Rio de Janeiro, 2001.

DIFCO & BBL Manual - Manual of Microbiological Culture Media Second Edition, 2009

GARANTIA

A PlastLabor Ind. E Com. De Equip. Hosp. E Lab. Ltda. garante os seus produtos, desde que sejam utilizados como descrito nas respectivas instruções de uso e em referências nacionais e internacionais. A PlastLabor não se responsabiliza no caso de seus produtos serem comercializados e utilizados para outra finalidade diferente da descrita e aprovada pela PlastLabor. Todo diagnóstico clínico deve ser estabelecido em conjunto com demais evidências clínicas e não apenas em resultado laboratorial. Sob nenhuma hipótese, a PlastLabor se responsabiliza por eventuais danos causados pelo uso inadequado de seus produtos.

SIGLA

MIC	Diagnóstico "IN VITRO"
RG	MS 80035670010

FABRICADO POR:

PLASTLABOR IND. E COM. DE EQUIPAMENTOS HOSP. E LAB. LTDA.

Rua Arraias, 88 – Curicica

CEP: 22.780-020 – Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 31.864.051/0001-95

Insc. Est.: 83.535.113

Ind. Brasileira

Resp. Técnico: Daiana Nunes

CRBio – RJ 131937/02

SAC – Fone: (21) 2501-0888

Site: www.plastlabor.com.br

Email: plabor@plastlabor.com.br